

AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINQUEDO DE MIRITI NA CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICO CULTURAL DA CRIANÇA: “ARTEFATO CULTURAL”

THE CONTRIBUTIONS OF MIRITI TOY IN CONSTRUCTION SOCIO- CULTURAL HISTORY OF CHILD : "CULTURAL ARTIFACT"

Suellen Silva RODRIGUES¹
Andreza Marques de Castro LEÃO²
Marcia Cristina Argenti PEREZ³

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apresentar o brinquedo de miriti como um artefato cultural a fim de que se possa refletir acerca de sua contribuição na construção sócio-histórico cultural da criança e no seu aprendizado. A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa, por meio de um estudo bibliográfico. Tendo como enfoque o brinquedo de miriti como um elemento catalizador nesse processo de construção. O brinquedo do miriti é um artesanato característico da Amazônia, que faz parte do cotidiano dos ribeirinhos do Estado do Pará, sobretudo dos habitantes do município de Abaetetuba. A palmeira do miriti tem várias utilidades que representa a cultura local, tais como: tala para cestarias, palha para cobertura de casas, brinquedo de miriti entre outros. Os brinquedos ganharam notoriedade por expressar o imaginário local, com o seu colorido e leveza. Durante as festividades religiosas, principalmente, a de Nossa Senhora de Nazaré, os brinquedos de miriti recebem uma atenção especial, pois são expostos nas praças ou comercializados em girândolas. Foi criado na cidade de Abaetetuba o Festival de Miriti, popularmente conhecido como MiritiFest, com o intuito de evidenciar a produção do brinquedo e para fins comerciais. O festival recebeu tamanho destaque que foi transformado em patrimônio cultural do Estado do Pará. Por meio da construção do brinquedo este promove a interação com a natureza e sua história, e contribui para a criação de um ambiente direcionado para a construção do saber e as relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedo de miriti. Artefato cultural. Relações sociais.

ABSTRACT: *This study aims to present the miriti toy as a cultural artifact so that it can reflect on their contribution in building socio-cultural background of the children and their learning. The methodology used is the qualitative approach, through a bibliographic study. With focus miriti the toy as a catalyst element in this construction process. The miriti toy is a characteristic craft the Amazon, which is part of the daily life of the State of Pará riverside, especially the inhabitants of the town of Abaetetuba. The palm tree miriti has several utilities that represents the local culture, such as splint basketry, straw houses for cover, miriti toy among others. Toys gained notoriety for expressing the imaginary place, with its colorful and*

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual. E-mail: suellen_rodrigues18@yahoo.com.br.

² Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Professora do Departamento de Psicologia da Educação. E-mail: andrezaleao@fclar.unesp.br.

³ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Professora do Departamento de Psicologia da Educação. E-mail: marciacap@fclar.unesp.br.

lightness. During religious festivals, especially that of Our Lady of Nazareth, the miriti toys receive special attention, as they are displayed in the squares or marketed girândolas. It was created in the town of Abaetetuba the Miriti Festival, popularly known as MiritiFest, in order to show the production of the toy and for commercial purposes. The festival was highlighted size that has been transformed into cultural heritage of the State of Pará. Through the construction toy that promotes the interaction with nature and their history, and contributes to the creation of a targeted environment for the construction of knowledge and relationships social.

KEYWORDS: *Miriti toy. Cultural artifact. Social relationships.*

Introdução

O presente estudo tem como objetivo apresentar o brinquedo de miriti como um artefato cultural (objeto construído pela ação do homem que fornece informações sobre a cultura do seu criador e usuários) a fim de que se possa refletir acerca de sua contribuição na construção sócio- histórico cultural da criança no Estado do Pará. Ademais, para compreender este processo é necessário apresentar os fundamentos teóricos para dar embasamento ao estudo.

Para iniciar vale esclarecer que o nome científico é *Mauritia flexuosa*, popularmente conhecido como miriti. Esta palmeira faz parte cotidiano dos ribeirinhos do Estado do Pará, sobretudo dos habitantes do município de Abaetetuba. Abaetetuba é uma cidade localizada no nordeste do Pará, banhada pelo rio Maratauíra (afluente do rio Tocantins), distante 101,5 km da capital do Estado, Belém. O miriti é também conhecido como isopor na Amazônia. A palmeira do miriti tem várias utilidades como, palha para cobertura de casas, tala para cestas, hastes para papagaio, o tronco para produções de canoas, fruto para confecção de doces, redes, o tradicional mingau de arroz e os conhecidos brinquedos de miriti. Além disso, se extrai do fruto a tinta para pintar brinquedos e quadros.

Segue algumas imagens digitais nas quais é possível ver a árvore do miriti.

Foto 1: Vista parcial da árvore de miriti as margens do rio Maratauíra.



Fonte: Silva (2012).

Foto 2: Folhas de miriti



Fonte: Silva (2012).

Foto 3: Miriti fruto



Fonte: Silva (2012).

Para confeccionar o brinquedo de miriti é coletado da floresta inicialmente, as folhagens. Esta é formada pelo talo (braços) o qual é preparado para ser transformado em brinquedos. Assim, os braços do miriti são descascados e se aproveita a bucha que serve de matéria-prima para a construção dos brinquedos. As cascas são flexíveis, e depois de secas, transformam-se em ‘paneiros’, varetas de papagaio e pipas. Os artesões utilizam ferramentas rústicas (normalmente facas e facões) para esculpir e montar as peças. A partir disso, os brinquedos são consolidados em forma de barcos, peixes (tucunaré, tambaqui, pescada, etc.), animais terrestres (rato, tatu, onça, etc.), dançarinos, pássaros (tucano, garças, bem-te-vi, etc.), aviões, entre tantas outras peças criadas e produzidas por eles. Os brinquedos ganharam notoriedade por expressar o imaginário local, com o seu colorido e leveza. Durante as festividades religiosas, principalmente a de Nossa Senhora de Nazaré⁴ recebe uma atenção especial, pois são expostos nas praças ou comercializados em girândolas⁵.

⁴ A festividade religiosa de Nossa Senhora de Nazaré ocorre desde 1793, na cidade de Belém, capital do Estado do Pará. É organizada pela igreja católica e acontece anualmente durante 15 dias do mês de outubro, iniciando no segundo domingo com a procissão do círio. É considerada a maior manifestação de fé dos paraenses.

⁵ As girândolas são uma espécie de cruz com vários braços, também feita de miriti, onde são espetadas ponteiros da casca do próprio miriti para amarração dos brinquedos.

Em Abaetetuba, muitos artesões e historiadores acreditam que as crianças tenham sido as primeiras a “brincar com o material”, devido sua maciez e a leveza de flutuar sobre as águas (SANTOS, 2012, p.16).

É importante esclarecer que essa atividade de extração do miriti não é predatória, e sim sustentável, uma vez que a árvore é considerada viva.

Foto 4: Palma de miriti em processo de secagem.



Fonte: Silva (2012).

As contribuições do brinquedo de miriti para a cultura local

A cidade de Abaetetuba ganhou o cognome de “capital mundial do brinquedo de miriti” em razão a visibilidade e o apreço que o brinquedo trouxe para a cidade.

Silva (2012) concebe o brinquedo do miriti como uma manifestação da cultura paraense que incorpora em seu processo de construção, os saberes que há gerações vêm se perpetuando através da oralidade, da observação e da reprodutibilidade.

O brinquedo de miriti é produzido mais para comercialização, e a partir da criação da “Associação dos Artesãos de Brinquedos e Artesanatos de Miriti de Abaetetuba” (ASAMAB) o brinquedo ganhou mais expressividade, no qual favoreceu para o interesse por parte do

poder público estadual e municipal, em virtude de vários projetos. A título de exemplo, o projeto desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE/PA, Unidade Tocantins, na área de arranjos produtivos locais, inserido no setor de artesanato. A possibilidade de renda e trabalho em torno do artesanato de miriti despertou o interesse de gerações mais novas que se uniram e fundaram, em dezembro de 2005, a Associação Arte Miriti de Abaetetuba (Miritong), desenvolvendo novos produtos e novas atividades. O Miritong apresenta características educacionais, trabalhando o miriti como agente social que visa estabelecer melhorias na sociedade a começar pelos projetos com jovens que a associação desenvolve.

A estratégia usada para evidenciar mais a produção do brinquedo de miriti, foi criado na cidade o “Festival do Miriti”, popularmente conhecido como “Miritifest”. Com o festival a comercialização do brinquedo se expande, e com isso atrai curiosos para conhecer o evento.

O festival recebeu tamanho destaque que foi transformado em patrimônio cultural do Estado do Pará, no ano da quinta edição, por meio da Lei estadual nº 7.282, de 01 de julho de 2009 (PARÁ, 2009). A lei garante apoio anual do governo para a realização do evento. Um dos objetivos do Miritifest é resgatar a cultura do artesanato do município e preparar os profissionais para o mercado, além de transformar a atividade na principal fonte de renda dos artesãos da região.

A habilidade dos artesões ao confeccionar o brinquedo de miriti é uma forma singular de saber tradicional, incluindo-se na categoria de ofícios e modo de fazer “[...] transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades.” (SILVA, 2012, p.24).

A identidade cultural da comunidade é algo significante, pois promove a interação com a natureza e sua história, e contribui para a criação de um ambiente direcionado para a construção do saber e as relações sociais.

Brandão (2002, p. 22) expressa que

Somos o que criamos para efemeramente nos perpetuarmos e transformarmos a cada instante. Tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e as recriamos como os objetos e os utensílios da vida social, representa uma das múltiplas dimensões daquilo que, em uma outra, chamamos de cultura.

De acordo com a autora Silva (2012), o brinquedo do miriti se enquadra na afirmação mencionada, graças ao processo de criação e recriação que se faz presente nesse objeto que não possui uma forma única, e revela como o brinquedo está cercado por um conjunto de

experiências, valores, crenças, sentimentos, símbolos e significados que são historicamente vivenciados, construídos e partilhados por todas as pessoas em suas relações sociais.

Por meio do aprimoramento dos artesãos em suas produções, os artesanatos do miriti ficaram conhecidos internacionalmente e foi dessa forma que o Miritifest começou a ser realizado, com o objetivo de fortificar a atividade artesanal como fonte de renda para os artesãos, valorizando a cultural local.

“Os brinquedos de miriti do município de Abaetetuba são influências de uma cultura que demonstra em consequência de suas raízes, todo o cenário amazônico, pois, o consumo dos bens representativos aponta a arte plástica popular junto a sua coletividade e traz valores ligados á sua autenticidade e identidade.” (MORAES, 2013, p. 97).

Nas imagens digitais apresentadas a seguir encontram-se expostas o brinquedo do miriti.

Foto 5: Exposição do brinquedo de miriti no Miriti Fest- Abaetetuba-PA.



Fonte: Josenaldo Junior (2013).

Foto 6: Brinquedos de miriti



Fonte: Silva (2012).

Foto 7: A turma do Chaves confeccionada em miriti.



Fonte: Silva (2012).

O brinquedo de miriti e suas influências na construção sócio- histórico cultural da criança

Diante do Enfoque Histórico-Cultural a criança só se desenvolve por meio das relações sociais em que o indivíduo estabelece no decorrer de sua vida, fato que a leva a uma nova e singular situação no mundo. Inicialmente, pela via social, a criança aprende o que há na cultura, portanto sua apreensão inicial é externa, entre ela e o mundo. Posteriormente, essa apreensão do externo se organiza, criando condições para o complexo processo de interiorização e reprodução das singularidades humana (SOUZA, 2007).

No decorrer dessa construção estão presentes: as experiências, os hábitos, as atitudes, os valores e a própria linguagem daqueles que interagem com a criança, em seu grupo familiar, e em outras instâncias sociais.

A concepção de criança, posta pelo enfoque Histórico-Cultural, se sustenta na tese de que a criança só se desenvolve, isto é, se humaniza, mediante a apropriação da cultura e no processo de sua atividade. Todas as habilidades e aptidões humanas são, nesse sentido, formadas nas relações concretas-compreendidas na materialidade e imaterialidade- entre o homem e o mundo da cultura, tornando-se produtos e produtoras da história humana. Portanto, a criança, nessa perspectiva, não nasce com caráter humanizado, mas se humaniza pelos seus processos de vida e de educação. (SOUZA, 2007, p. 133).

A relação que a criança constitui com o grupo social, contribui para que a mesma aprenda a se relacionar socialmente, e a compreender que o conhecimento está vinculado a nossos valores, trajetória de vida, a cultura e a forma como interagimos com o outro.

Segundo o conceito de aprendizagem na visão de Vigotski (1998), o autor afirma que a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está atrelada ao fato de o ser humano viver em meio social.

O curso da aprendizagem escolar da criança não é a continuação direta do desenvolvimento pré-escolar em todos os campos. A aprendizagem escolar nunca começa no vácuo, mas é precedida sempre de uma etapa perfeitamente definida de desenvolvimento, alcançado pela criança antes de entrar para a escola [...] A aprendizagem e o desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, portanto, mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança. (VIGOTSKI, 1998, p. 110).

Conforme as ideias do autor, a criança só é capaz de realizar uma tarefa se tiver contato com o ambiente e práticas específicas que propiciem a aprendizagem. A criança não se desenvolve sozinha, a mesma dependerá de suas aprendizagens com base nas experiências a que foi exposta.

Entender o processo de humanização como processo de educação e entender a cultura como a fonte de processo de humanização. No entanto, apropriar-se da cultura significa apropriar-se do uso social para qual os elementos da cultura foram criados (MELLO, 2012).

O brinquedo de miriti especificamente expressa uma forma singular da relação humanizada e identitária natureza-homem-arte inseridos no mesmo. Nesse processo de construção do brinquedo é que a criança se apropria da cultura e, a mediação dos mais experientes que se dá como processo de internalização dos conteúdos culturais e de formação e desenvolvimento das forças psíquicas superiores acontece pela via da atividade do sujeito que aprende (MELLO, 2012).

Essa relação que envolve cultura e mediação deve-se considerar a atividade como parte integrante nesse processo. Do ponto de vista da Teoria histórico-Cultural, a atividade nasce da relação do motivo que leva o sujeito a agir e o resultado conquistado no final da atividade.

A cultura influencia no desenvolvimento do psiquismo da criança e, em sua formação enquanto sujeito ativo no meio social. Vigotski (1998) destaca que o elemento fundamental nesse processo é a relação que a criança estabelece com a cultura de que se apropria.

A linguagem tem um papel fundamental mediante a apropriação da cultura, uma vez que sua função inicial é a comunicação. E esta comunicação permite a interação social com as pessoas entorno social. Essa função comunicativa está ligada com o pensamento, no qual por meio desta que ele se organiza.

A criança não está sozinha em face do mundo que a rodeia. As relações com o mundo têm sempre por intermediário a relação do homem com outros seres humanos, a sua atividade está sempre inserida na comunicação (LEONTIEV, 1978).

Diante do exposto, nota-se que “[...] o brinquedo está presente em todas as formas de organização social, política, econômico e cultural, como um elemento que produz momentos de prazer ao ser um instrumento de brincadeiras [...] utilizados na infância.” (SILVA, 2012, p. 42).

A influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança é grande, pois estimula a criatividade, a formação de sua identidade, troca de saberes. “[...] Brincar contribui assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais

diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.” (BRASIL, 1998, p. 27).

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Tais como

[...] os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem a forma como o universo social se constrói; o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; os limites definidos pela regra e etc. (BRASIL, 1998, p. 28).

Em suma, o brinquedo é um artefato cultural importante para o desenvolvimento sócio- histórico e cultural da criança e, por meio deste a mesma pode transformar e produzir novos significados e conhecimentos. Desta forma, o brinquedo de miriti representa a solidificação das experiências vividas e a interação com o outro nesse processo de construção.

Considerações finais

A construção do brinquedo de miriti traz inúmeros significados para a cultura local, uma vez que contribui para a consolidar a troca de experiências, os valores, a interação com o outro e destes com a natureza. Desta forma, o processo para confeccionar os brinquedos proporciona uma relação proximal da criança com o grupo social e, assim, colabora para que a mesma aprenda a se relacionar socialmente, e a compreender a importância da cultura no processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem por meio de um brinquedo popular, especificamente pelo brinquedo de miriti, expressa uma forma singular da relação que a criança estabelece na apropriação da cultura, e a mediação do outro nessa contextualização do saber. Assim, fortalece a internalização dos conteúdos culturais, influenciando no seu desenvolvimento e formação enquanto sujeito social.

O brinquedo de miriti por apresentar em suas formas cores variadas, leveza, traços culturais entre outras características, desperta o interesse nas crianças em vivenciá-los, e estimula na valorização da cultura regional, conseqüentemente internaliza significados positivos na obtenção do conhecimento.

Diante das particularidades do brinquedo de miriti, este como instrumento facilitador e lúdico induz uma dinamicidade no aprendizado da criança, bem como, nos mostra a maneira como devemos promover a criatividade, a construção e a reconstrução do saber.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998. 3 v.
- BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- JOSENALDO JUNIOR. Eventos: Abaetetuba se prepara para a 10ª edição do miritifest. **Portal Tailândia**: a região conectada aqui, 16 abr. 2013. Disponível em: <<http://portaltailandia.com.br/para/eventos-abaetetuba-se-prepara-para-a-10a-edicao-do-miritifest/>>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.
- MELLO, S. A. Cultura, mediação e atividade. In: MENDONÇA, S. G. de L.; SILVA, V. P. da; MILLER, S. (Org.). **Marx, Gramsci e Vigotsky: aproximações**. 2.ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.
- MORAES, Y. S. **Brinquedo de miriti e o desenvolvimento local no município de Abaetetuba**. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado), Núcleo do Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/6758/1/Dissertacao_BrinquedoMiritiDesenvolvimento.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- PARÁ. Lei n.7.282, de 1º de julho de 2009. Declara como patrimônio cultural do Estado do Pará o “Miritifest” – Festival de Miriti de Abaetetuba e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**: n.31.453. Poder Legislativo, Pará, PA, 03 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.pge.pa.gov.br/sites/default/files/lo7282.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- SANTOS, I. N. L. **Matemática e cultura amazônica**: representações do brinquedo de miriti. 2012. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/3806/1/Dissertacao_MatematicaCulturaAmazonica.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- SILVA, C. S. Q. **Brinquedo de miriti**: educação, identidade e saberes cotidianos. 2012. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais e Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012. Disponível em: <http://www.educampoparaense.com.br/upload/arq_arquivo/2015/09/1295.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- SOUZA, M. C. B. R. **A concepção de criança para o Enfoque Histórico-Cultural**. 2007. 154f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade

Estadual Paulista, Marília, 2007. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/souza_mcbr_dr_mar.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R.; VIGOTSKI, L. S. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998. p.76-98.

Como referenciar este artigo

RODRIGUES, Suellen Silva.; LEÃO, Andreza Marques de Castro.; PEREZ, Marcia Cristina Argenti. As contribuições do brinqueado de miriti na construção sócio-histórico cultural da criança: “artefato cultural”. **Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ.**, Araraquara, v.19, n.2, p. 308-320, jul./dez. 2017. e-ISSN: 2594-8385.

Submetido em: 15/08/2017

Aprovado em: 18/10/2017